

6

Conclusão

Esta tese, que tem por objetivo a verificação, apresentação e demonstração da relação de intertextual entre as passagens de Êxodo 32,1-6 e 1 Reis 12,26-33, na parte 2, “A intertextualidade na teoria literária e nos estudos bíblicos”, apresentou o conceito, os tipos, os graus e as funções da intertextualidade e verificou como os estudiosos do Antigo Testamento utilizavam o fenômeno intertextual.

Dos temas abordados, constatou-se, primeiramente, que a intertextualidade pode ser conceituada e definida como uma relação dialógica, intencional ou não, entre dois ou mais textos, tendo duas formas (interna – quando a relação é feita entre dois textos do mesmo campo discursivo – e externa – quando a relação é feita entre dois textos de campos discursivos diferentes, como entre um discurso teológico e um discurso científico), três graus (mínimo – pontuado pelas características formais; médio – pontuado por alusões ou reflexos discretos de uns textos em outros; máximo – pontuado pela presença da citação direta de um texto em outro) e manifesta-se a partir da epígrafe, citação, alusão, referência, paráfrase, paródia, ironia e pastiche entre as passagens.

Observou-se também que o fenômeno intertextual entre os estudiosos do Antigo Testamento é utilizado de cinco formas: (1) A partir de elementos inerentes à textualidade, utilizando-se ou não do suporte exegético; (2) A partir do deslocamento, descentralização, dispersão e disseminação; (3) A partir de cenas-tipo; (4) A partir da textualidade, da cultura e da interpretação e (5) A partir das formas de manifestação da intertextualidade. Diante disso, constatou-se que os estudiosos veterotestamentários conhecem a teoria intertextual, mas variavam na sua aplicação, gerando pontos positivos, como a preocupação em alicerçar a intertextualidade a partir da exegese, mesmo que parcial, dos textos que se supõe estar em diálogo, e negativos, como, por exemplo, a pouca importância, de alguns, pela exegese, gerando uma intertextualidade que analisa apenas a superfície dos textos e, modestamente, aponta os elementos temáticos, culturais e ideológicos já conhecidos.

Finalmente, concluiu-se que era possível oferecer uma nova forma de análise intertextual que parta de uma acurada exegese dos textos, seguindo-se pela apresentação de semelhanças e diferenças de temas, personagens, palavras, expressões, sequência narrativa, conceitos e motivos teológicos e a verificação da presença da epígrafe, citação, alusão, referência, paráfrase, paródia, ironia e pastiche entre as passagens.

Na parte 3, “A análise do texto de Êxodo 32,1-6”, analisou-se detalhadamente a passagem de Êxodo 32,1-6, através da análise narrativa bem como se apresentou uma tradução do texto e notas de crítica textual, localização, delimitação, constituição, organização interna e análise semântica do texto. Nesta parte, demonstrou-se que a análise de Ex 32 geralmente é feita dividindo-se o capítulo em pequenas unidades, com poucos detalhamentos aos v.1-6. Assim, aplicando, primeiramente, as técnicas de análise narrativa a partir do modelo germânico ao texto de Ex 32,1-6, aclarou-se a compreensão do texto que narra que o povo, temeroso com a possibilidade de Moisés ter morrido, reúne-se tumultuosamente contra Arão e pede que lhes seja feita uma divindade que os ajudasse a enfrentar o deserto e suas adversidades (Ex 32,1). Tentando acalmar os ânimos, Arão ordena que sejam recolhidos os anéis de ouro do povo (Ex 32,2-3). Com o ouro recolhido, faz um bezerro fundido e o apresenta como aquele que tirou o povo do Egito (Ex 32,4). O bezerro é colocado num altar e convoca-se uma festa como se fazia a YHWH (Ex 32,5). Durante a festa, todos sacrificam, comem, bebem e se divertem (Ex 32,6).

Em seguida a análise narrativa, fez uma análise semântica dos v.1-6 e constatou-se, dentre outros pontos, que o v.4 era o mais comentado entre os estudiosos, tanto com relação à forma de confeccionar o bezerro quanto a sua identidade. Outro aspecto notado pela maioria é que o v.4ef é uma citação de 1 Rs 12,28ef e aponta uma relação dialógica entre os textos. A função dessa relação intertextual é, a partir de um discurso retroprojetado para as origens do povo, negativizar os bezeros confeccionados por Jeroborão, haja vista o bezerro de Arão ser rejeitado por YHWH.

Diante dos novos detalhes levantados pela análise narrativa e pelas peculiaridades apresentadas pela análise semântica, propôs-se para a história uma estrutura narrativa: A – Introdução – Medo de não manter o controle do povo (v.1) / B – Confeção do Bezerro (v.2-4c) / B’ – Exaltação ao Bezerro (v.4def) /

B'' – Adoração ao Bezerro (v.5ac) / A' – Conclusão: Festividade de celebração com o povo. (v.5d-6). Essa estrutura tanto valoriza a parte mais comentada entre os estudiosos (C) como permite uma visualização mais didática do texto.

Na parte 4, “A análise do texto de 1 Reis 12,26-33”, analisou-se detalhadamente a passagem de 1 Reis 12,26-33, através da análise narrativa bem como se apresentou uma tradução do texto e notas de crítica textual, localização, delimitação, constituição, organização interna e análise semântica do texto.

Nesta parte, demonstrou-se que a análise de 1 Rs 12, geralmente, é feita dividindo-se o capítulo em pequenas unidades, com poucos detalhamentos aos v.26-33. Assim, aplicando, primeiramente, as técnicas de análise narrativa a partir do modelo germânico ao texto de 1 Rs 12,26-33 aclarou-se a compreensão do texto que narra que Jeroboão, temeroso, querendo evitar a descida do povo até Jerusalém (v.26-27), toma conselhos e faz dois bezerros de ouro (v.28ab), associados a YHWH (v.28c-f), colocando-os em dois tradicionais santuários israelitas, Betel e Dã (v.29-30), faz casa nos lugares altos e institui sacerdotes que não eram da tribo de Levi, mas dentre a população local (v.31). Para celebrar a YHWH, promove uma festa no oitavo mês, quando o povo, à semelhança do que fazia no Templo em Jerusalém, poderia sacrificar e cultuar a YHWH (v.32-33).

Em seguida a análise narrativa, fez uma análise semântica dos v.26-33 e constatou-se, dentre outros pontos, que entre os estudiosos do texto, o v.28 era o mais comentado, tanto com relação à identidade do bezerro quanto com relação ao diálogo entre os textos de Ex 32,4ef e 1 Rs 12,28ef. Novamente ficou constatado que a função da relação intertextual é negativizar os bezerros confeccionados por Jeroboão, haja vista o bezerro de Arão ser rejeitado por YHWH.

Diante dos novos detalhes levantados pela análise narrativa e pelas peculiaridades apresentadas pela análise semântica, propôs-se para a história uma estrutura narrativa: A – Introdução: Medo de não manter a liderança do povo (1 Rs 12,26-27) / B – Confeção do Bezerro (1 Rs 12,28ab) / B' – Exaltação ao bezerro (1 Rs 12,28cf) / B'' – Adoração ao Bezerro (1 Rs 12,29-31) / A' – Conclusão: Festividade de Celebração com o povo (1 Rs 12, 32-33). Essa estrutura tanto valoriza a parte mais comentada entre os estudiosos (C) como permite uma visualização mais didática do texto.

Na parte 5, “As relações intertextuais entre Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33”, apresentou-se, através de uma estrutura narrativa única entre as passagens, as

possíveis relações de intertextuais entre Êx 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33. Primeiramente, verificou-se que os textos têm uma relação intertextual desde a sua superfície textual (sequência narrativa): A – Introdução: Medo de não manter a liderança do povo (Ex 32,1 e 1 Rs 12,26-27) / B – Confecção do Bezerro (Ex 32,2-4ac e 1 Rs 12,28ab) / B’ – Exaltação ao Bezerro (Ex 32,4df e 1 Rs 12,28cf) / B’’ – Adoração ao Bezerro (Ex 32,5ac e 1 Rs 12,29-31) / A’ – Conclusão: Festividade de Celebração com o povo (Ex 32,5d-6 e 1 Rs 12,32-33).

Depois, analisando-se separadamente cada uma das partes da narrativa comum às passagens, verificou-se a presença de diversas alusões e de uma citação e demonstrou-se a existência de diversas novas semelhanças entre os textos, tais como de personagens, temas, motivos teológicos e diversas semelhanças em nível textual.

A partir da análise intertextual que privilegia o texto na sua forma final, também foi possível identificar que o texto base da intertextualidade era 1 Rs 12,26-33 por que: (1) a passagem de Ex 32,4ef, que para referir-se a um único bezerro feito por Arão deixa claro sua dependência de 1 Rs 12,26-33, onde existem dois bezeros; e (2) semelhança entre a sequência narrativa do bloco de Ex 25-40 com 1 Rs 1-22, que registram um episódio envolvendo o culto aos bezeros na parte central da suas narrativas - Ex 25-40 tem o episódio do bezerro de ouro (Ex 32-34) emoldurado por duas narrativas sobre a construção do tabernáculo e a descrição da Arca como o pedestal de YHWH (Ex 25-31 e Ex 35-40) e 1 Rs 1-22 tem o episódio do cisma político e religioso (bezeros de ouros de Jeroboão) emoldurado por duas narrativas sobre a monarquia; (3) Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33 tem uma estrutura narrativa tríplice envolvendo os temas sofrimento-libertação-celebração.

Concluindo a parte, foram apontadas três funções para a relação intertextual: (1) caráter desmoralizador, a história retroprojetada de Ex 32,1-6 mostra que o bezerro sempre foi um pedestal rejeitado por YHWH; (2) caráter religioso, condena a prática de adorar diante de outro pedestal que não a Arca e em um lugar diferente que não Jerusalém; e (3) caráter didático, ensina que YHWH castiga o praticante do culto ao bezerro.

Contribuindo para o aprofundamento exegético das passagens, esta tese apresentou uma análise detalhada, a partir da análise narrativa e do estudo semântico dos termos, das passagens de Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33.

Para o estudo das relações intertextuais aplicadas aos textos bíblicos este trabalho preencheu três lacunas: (1) propôs tanto uma clara conceituação de intertextualidade quanto apresentou os critérios de classificação de suas manifestações; (2) verificou que existem relações intertextuais específicas entre Ex 32,1-6 e 1 Rs 12,26-33; (3) ampliou o horizonte dessas relações intertextuais a todos os versos dos textos de Ex 32,4 e 1 Rs 12,28.